



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA**

VANÚBIA MEDEIROS ALVES

**PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM O SISTEMA DE ESCRITA
ALFABÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO**

Palmas, TO

2022

VANÚBIA MEDEIROS ALVES

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM O SISTEMA DE ESCRITA
ALFABÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Dr. Wagner Rodrigues Silva

Palmas, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A474p Alves, Vanúbia Medeiros.

Proposta pedagógica de trabalho com o sistema de escrita alfabética em livros didáticos do ciclo de alfabetização. / Vanúbia Medeiros Alves. – Palmas, TO, 2022.

43 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientador: Wagner Rodrigues Silva

1. Material Didático. 2. Consciência fonológica. 3. Letramento. 4. Educação. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VANÚBIA MEDEIROS ALVES

PROPOSTA PEDAGÓGICA DE TRABALHO COM O SISTEMA DE ESCRITA
ALFABÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

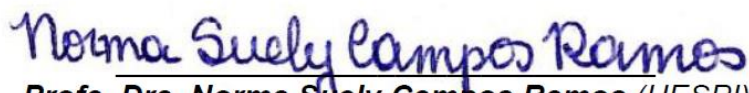
Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Palmas, Curso de Graduação de Pedagogia, foi avaliado para obtenção do título de licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo orientador e pela banca examinadora.

Data de aprovação 07/12/2021

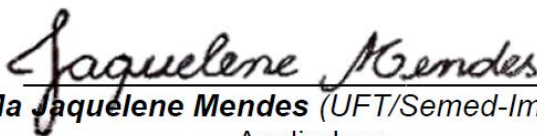
Banca examinadora:



Prof. Dr. Wagner Rodrigue Silva (UFT/CNPq)
Professor Orientador



Profa. Dra. Norma Suely Campos Ramos (UESPI)
Avaliadora



Profa. Ma Jaqueline Mendes (UFT/Semed-Imperatriz/CADI)
Avaliadora



Sra. Vanúbia Medeiros Alves
Acadêmica

RESUMO

Este artigo apresenta uma pesquisa de abordagem qualitativa, com pressupostos teórico-metodológicos de elementos da pesquisa documental, realizada por uma professora alfabetizadora sobre o processo de apropriação do sistema da escrita alfabética do Português. O objeto de pesquisa é o livro de Português do Sistema Inter@tivo de Ensino, mais precisamente quatro volumes bimestrais, destinados ao 1º ano do Ensino Fundamental. O objetivo geral consistiu em apresentar, descrever e analisar atividades que focalizam o sistema da escrita alfabética, propostas pelo referido material didático, partindo das seguintes perguntas: quais são as funções dos livros didáticos para as professoras e os alunos? Quais espaços são proporcionados pelos livros didáticos para a autonomia das professoras? Como suporte teórico, utilizou-se de contribuições da teoria sócio-histórica do desenvolvimento, assim como do entendimento do funcionamento do sistema alfabético da língua portuguesa como parte importante do processo de aprendizagem da escrita. Como resultado da pesquisa, é apontado que, para uma prática satisfatória, os livros didáticos devem oferecer uma metodologia familiar para as alfabetizadoras, as quais, por sua vez, precisam compartilhar do conhecimento sobre o funcionamento do sistema de escrita da língua em que as crianças são alfabetizadas e da importância do próprio trabalho no processo de aprendizagem desafiador que é a alfabetização.

Palavras-Chave: Material Didático. Consciência fonológica. Letramento.

ABSTRACT

This article presents a qualitative approach, with theoretical and methodological assumptions of elements of documentary research, carried out by a literacy teacher on the process of appropriation of the Portuguese alphabetical writing system. The object of research is the Portuguese book of the Inter@ctive Teaching System, more precisely four bimonthly volumes, destined for the 1st year of Basic Education. The general objective was to present, describe and analyze activities that focus on the alphabetical writing system, proposed by the referred courseware, starting from the following questions: what are the functions of textbooks for the teacher and student? What spaces are provided by the textbook for teacher autonomy? As a theoretical support, was used of contributions of the socio-historical theory of the development, as well as of the functioning of the alphabetical system of the Portuguese language as an important part of the writing learning process. As a result of the research, it is pointed out that for a satisfactory practice, textbooks must offer a familiar methodology for literacy teachers, who, in turn, need to share knowledge about the functioning of the language writing system in which children are literate and the importance of their own work in the challenging learning process that is literacy.

Keywords: Didactic material. Phonological awareness. Literacy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Exemplo 1 - Alfabeto	23
Exemplo 2 - Grafema/fonema	25
Exemplo 3 - Sílabas.....	26
Exemplo 4 - Palavra dentro de palavra.....	26
Exemplo 5 - Sons iniciais	27
Exemplo 6 - Sons vocálicos.....	28
Exemplo 7 - Sílabas iniciais e formação de palavras	30
Figura 1 - Elementos pré-textuais do LD	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA AS ANÁLISES	12
3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA	20
4 ANÁLISE DOS VOLUMES DIDÁTICOS	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A - VISÃO GERAL DOS VOLUMES.....	37

1 INTRODUÇÃO

Os pressupostos teóricos apresentados neste texto indicam a necessidade da alfabetização em contexto de letramentos, prática pedagógica que pode ser denominada *alfabetizar letrando*. Nesse processo, os materiais didáticos são instrumentos essenciais, daí meu interesse em conceber o livro didático (LD) como objeto de investigação científica neste trabalho de conclusão de curso. Sobre o propósito da educação de adultos, voltada para uma formação crítica no âmbito escolar, podendo, de alguma forma, ser redimensionada para um trabalho pedagógico libertador com crianças, Freire afirma que

formar para a democracia não pode significar somente transformar o analfabeto em eleitor¹, submeter-se às alternativas de um esquema de poder já existente. Uma educação deve ao mesmo tempo preparar para um juízo crítico das alternativas propostas pelas elites e dar a possibilidade de escolher o próprio caminho (FREIRE, 1980, p. 46-47)

Os LD têm uma função muito importante no processo de alfabetização, podem ser considerados poderosos estabilizadores de ensino para alunos e professoras. Neste artigo, pretendo responder algumas perguntas, as quais surgiram a partir do objeto de pesquisa: quais são as funções do LD para as professoras e os alunos? Quais espaços são proporcionados pelo LD para a autonomia das professoras?

O livro didático, utilizado com frequência por alunos e professoras, por vezes, pode reprimir a autonomia do docente, que é um dos executores do processo de aprendizagem. Esse é um dos assuntos que não cabe somente às professoras, mas a gestão escolar como um todo. Infelizmente, ao mesmo tempo em que o LD é tido como fonte estabilizadora de ensino, é tido como empecilho para as professoras diante de algumas situações. São exemplos algumas coletâneas de LD oferecidas como pacotes educacionais com receitas prontas, desvalorizando a autonomia das alfabetizadoras, e impedindo a reflexão sobre o sistema da língua por parte dos alunos.

Neste artigo, apresento o que os LD proporcionam como abordagem do sistema alfabético e as funções desempenhadas pelo referido material didático para os alunos e as professoras, além da importância de o mesmo oferecer espaço para que as alfabetizadoras possam exercer sua autonomia. Para que o LD seja funcional e ocupe o espaço que lhe é devido, o material precisa proporcionar autonomia para os alunos e as professoras, levando-os

¹ O autor faz referência ao excludente momento da história do Brasil em que só possuíam direito ao voto pessoas alfabetizadas.

à reflexão e análise sobre propriedades do sistema alfabético e ortográfico da língua portuguesa, no processo de alfabetização. Além do mais, as professoras não podem permitir-se a sujeição a livros didáticos, a pacotes educacionais e a teorias da moda. Cagliari (2007) afirma que o Brasil necessita de alfabetizadoras competentes, conhecedoras dos problemas linguísticos relacionados à própria atividade em sala de aula.

Dessa forma, como professora alfabetizadora, encontrei no presente trabalho de pesquisa a oportunidade para estudar, aprofundar e apropriar-me de distintas abordagens da alfabetização. Busco compreensão sobre questões com as quais me deparo com frequência em sala de aula, a exemplo do processo arrevesado enfrentado pelos alunos, durante a apropriação do sistema da escrita alfabética e ortográfica do português.

Partindo disso, este trabalho pretende apresentar, descrever e analisar atividades que focalizam o sistema da escrita alfabética, proposto pelo livro de Português do Sistema Inter@tivo de Ensino², mais precisamente quatro volumes bimestrais destinados ao 1º ano do Ensino Fundamental, considerando os livros dos alunos e os manuais das professoras. Os livros foram produzidos por quatro autoras, sendo duas Licenciadas em Letras e as outras duas Licenciadas em Pedagogia³. Conforme depoimento pessoal de uma das autoras, elas estão em constante busca por melhorias para a coleção de didáticos, que foi elaborada para servir de suporte a alunos e professoras. Os livros atendem aos alunos do 1º ano das escolas da Rede Adventista de Ensino no território brasileiro. Dentre essas instituições, está a escola em que atuo como professora.

Em relação à elaboração do LD, é importante registrar que não estão envolvidas apenas as autoras, mas também editores e revisores. Nesse processo, há muitas idas e vindas na tramitação editorial. Assim, a editora do material focalizado, produtora de livros de diversos gêneros e revistas, é responsável por parte deste processo.

Há inúmeros tipos de materiais didáticos passíveis de uso nas escolas, que “podem e devem ser instrumentos mediadores e facilitadores da aprendizagem e do desenvolvimento do

² O livro não possui título na capa, apenas as informações pertinentes a ele. Produzido pela Casa Publicadora Brasileira, editora vinculada à Igreja Adventista do Sétimo Dia, que atua a mais de 100 anos no mercado editorial investindo constantemente em materiais. Conforme informação disponível no portal da editora, “Pensando em atender melhor alunos e professores, a Casa Publicadora Brasileira organizou as disciplinas básicas em formato de Sistema para auxiliar de forma mais efetiva o trabalho docente e discente no processo de aprendizagem. Esse material único reúne as principais disciplinas da educação básica, facilitando o trabalho pedagógico. Os conteúdos são organizados em volumes bimestrais para serem trabalhados durante o ano, permitindo que o professor assuma a autoria da aula e faça as inserções e propostas adequadas ao grupo com o qual trabalha”. Fonte: <https://educacional.cpb.com.br/catalogo/sie-semesteral-basico/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

³ Conforme consulta à Plataforma Lattes (cnpq.br), sobre a formação das autoras, acrescento que duas possuem cursos de especialização em áreas pedagógicas, uma possui Mestrado em Educação e uma outra possui Mestrado em Linguística e cursa atualmente doutorado na mesma área (Acesso em 29 nov. 2020)..

aluno” (SILVA *et al.*, 2014, p. 266). O LD é um dos atores sociais envolvidos no processo de aprendizagem das crianças, podendo exercer a função de instrumento de mediação na alfabetização. Para uma melhor compreensão do material selecionado, procuro problematizar os seguintes pontos de interesse: (i) função dos livros no âmbito escolar; (ii) função dos livros para alfabetização; e (iii) autonomia proporcionada pelos livros para as alfabetizadoras.

Nesse sentido, o LD é um material que, se bem utilizado, pode ser aliado de professoras e alunos. Contudo, apesar de o LD ser ferramenta central de regulação das práticas pedagógicas, cabe ao professor evitar transformá-lo em única fonte de estudo e pesquisa. Sobre isso, Moraes, Albuquerque e Leal (2005, p. 147) afirmam que

o livro didático vem se constituindo em um material de regulação de muitos aspectos da prática do professor: os conteúdos a serem ensinados, a ordem em que eles deveriam ser trabalhados, as atividades a serem desenvolvidas, os textos a serem lidos, a forma de correção dos exercícios.

Embora o livro didático tenha sido escrito para dois tipos de leitores, professoras e alunos, a dinâmica proposta no material focalizado neste artigo precisa acomodar momentos em que as alfabetizadoras exerçam a autonomia na realização de suas práticas educativas. A autonomia é necessária de forma que o material didático seja utilizado em função das necessidades pedagógicas identificadas pelas professoras. O material didático não pode conduzir as escolhas ou as ações docentes.

Considerando a complexidade do sistema de escrita alfabética ao qual o aluno, logo nas séries iniciais, deve se apropriar para compreendê-lo, as professoras alfabetizadoras precisam ajudar as crianças a desenvolver a consciência sobre as diferentes unidades de linguagem verbal. Ou seja, os aprendizes precisam perceber algumas das unidades menores (como fonemas, letras e sílabas) e maiores (como palavras e sentenças), que são responsáveis pela produção de textos orais e escritos.

Como fundamentação teórica, foram selecionadas algumas literaturas especializadas sobre o processo de alfabetização, incluindo o trabalho pedagógico com o sistema de escrita alfabética, material didático, questões linguísticas diversas na alfabetização, o duelo dos métodos: uma questão de métodos, pedagogia da autonomia (SILVA *et al.*, 2014; FREIRE, 1996; SOARES, 2018; CAGLIARI, 2004).

Considerando a natureza do material investigado, este estudo se caracteriza como uma pesquisa documental. Assumi ainda a abordagem qualitativa, pois procurei compreender a proposta de alfabetização a partir do exame atento dos livros didáticos, considerando literaturas especializadas estudadas previamente, além de alguns saberes da minha prática do

magistério. Por fim, ressalto que serão compartilhados exemplos de atividades sobre o sistema de escrita alfabética, propostas nas coleções de didáticos, livro dos alunos e manual das professoras. Para análise dos dados, são focalizados os objetos do conhecimento que envolvam os elementos da abordagem fônica.

Este artigo está organizado em três seções principais, além desta *Introdução*, das *Considerações finais*, das *Referências* e do *Apêndice*. Na primeira seção, foi apresentada a importância do uso do livro didático no ciclo de alfabetização dando ênfase ao espaço que o LD proporciona, tanto para as professoras quanto para os alunos, para que ambos possam exercer a própria autonomia. Na segunda seção, foi apresentada a abordagem metodológica para o desenvolvimento desta pesquisa e a caracterização dos quatro volumes dos LD, apropriados como documentos de investigação científica. Finalmente, na terceira seção, foram apresentadas as funções do LD respondendo às perguntas orientadoras da presente pesquisa.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E CONTRIBUIÇÕES PARA AS ANÁLISES

O livro didático é um dos recursos utilizados com maior frequência por professoras no direcionamento de suas práticas educativas, trata-se de uma ferramenta norteadora da prática docente, contribuindo para a formação de estratégias de ensino. O LD é, sobretudo, um facilitador no processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno, um dos principais sistematizadores de conhecimento, pois nele é possível encontrar componentes do currículo escolar com base em valores, conhecimento e normas de uma época e de uma determinada sociedade. Conforme Silva *et al.* (2014, p. 269), “no século XX, com o intuito de facilitar a leitura e interpretação de texto com o auxílio de dicionários e a aproximação dos conteúdos estudados a realidade do aluno, os livros começaram a substituir os longos textos literários por frases exemplificadas”.

Com o avanço das tecnologias e da modernidade, é possível encontrar em outro momento de experiência com o texto escrito: além dos impressos, é possível encontrar versões digitais ou digitalizadas, facilitando, algumas vezes, o acesso pelo leitor. O contexto atual é demasiado diferente do período medieval, em que segundo Silva *et al.* (2014, p. 269), os primeiros livros escritos eram em folhas de papiro, colados e enrolados em madeira, em formato de cilindros. Eles eram acessados apenas por professores, e os alunos copiavam as lições ditadas sem nenhuma autonomia.

Esse foi um período marcante na história do ensino. Segundo Cagliari (2007), os métodos antigos de alfabetização se baseavam no conhecimento das letras, em decorá-las. Nesse período, surgiram vários problemas no processo de alfabetização, como a categorização gráfica e a priorização das unidades pequenas, as sílabas eram tidas como ponto de chegada e partida, não havia a preocupação em trabalhar os textos e suas complexidades.

No contexto atual, embora muitos LD cheguem para as professoras determinando o esquema tradicional de alfabetização, estudos compartilhados em Soares (2018), Morais, Albuquerque e Leal (2005) e Freire (1980, 1987, 1996) têm chamado atenção para o fato de que as instituições de ensino não podem apenas treinar os alunos para ler e escrever palavras e frases. As escolas que contrariam esse pensamento podem cometer equívocos, formando leitores funcionais. Para uma aprendizagem eficaz, a escola precisa alfabetizar letrando, ou seja, habilitar o aluno para ser competente nas mais variadas interações do cotidiano, inclusive as mediadas pela tecnologia da escrita.

Partindo dessa compreensão, especialistas nos estudos da linguagem entendem que a consciência fonológica ajuda no processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Essas

habilidades se desenvolvem gradualmente, na medida em que a criança adquire conhecimento e consciência acerca dos fonemas, rimas, aliterações, sílabas e palavras, como unidades passíveis de identificação (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005; SOARES, 2018). Entretanto é preciso destacar que as experiências da criança com a linguagem e a escrita, de maneira ampla e particular, interferem nesse processo de conscientização. Nesse sentido, é importante ressaltar algumas das contribuições da teoria sócio-histórica do desenvolvimento (FERREIRO; TEBEROSKY, 1991), as quais nos mostram que a familiarização das crianças com práticas interativas colabora com o processo de alfabetização.

É fato conhecido e reconhecido que a criança, já aos 3, 4 anos, faz uso produtivo da língua para falar, ouvir e compreender, revela domínio dos aspectos fundamentais da fonologia, do léxico e da morfologia, da sintaxe, dos aspectos comunicativos e pragmáticos da língua da comunidade de fala a que pertence (SOARES, 2018, p. 140).

Partindo do princípio que a criança aprende a ler por meio da relação direta entre o som da fala e da prática de escrita, a abordagem fônica integra um conjunto possível de métodos sintéticos. Desse modo, o que seria a consciência fonológica? A capacidade de pensar conscientemente sobre os sons da fala. Morais (2012, p. 83) acrescenta que:

Desde muito pequenas, as crianças podem brincar com as palavras, trabalhar mentalmente sobre elas, observando seus “pedaços” ou segmentos sonoros, em lugar de apenas usá-las para se comunicar e alcançar seus propósitos, ao falar nas interações com os outros. Usar a língua para pensar ou se referir à própria linguagem é uma evidência de que nós, humanos, desenvolvemos um amplo leque de capacidades ou habilidades de reflexão metalinguística.

Historicamente, existem vários métodos de alfabetização desenvolvidos no mundo, entre eles, estão os classificados como métodos de marcha sintética. Assim são caracterizados, por iniciar o ensino sistemático da língua escrita, partindo do que consideram as unidades menores da língua: letras, fonemas e sílabas. Esse método de alfabetização - amplamente adotado no Brasil e em outros países - tem como uma de suas características a abordagem fônica, que pode ser concebida como uma metodologia para o ensino inicial da língua escrita.

Sobre o método sintético de alfabetização, menciono três tipos: os que partem das letras, denominados métodos de *soletração*; os que partem das sílabas, denominados métodos *silábicos*; e os que partem dos fonemas, denominados *abordagem fônica*. Na prática pedagógica, as professoras podem utilizar tipos distintos conforme o contexto de ensino. A título de exemplo, destaco que, além de aspectos culturais e políticos, a abordagem freiriana de alfabetização realça o trabalho com sílabas a partir do que foi realizado pelo educador ao

propor o conceito de palavras geradoras. Como destaca Paulo Freire, no livro *Pedagogia do Oprimido*, “ao objetivar uma palavra geradora – completa, primeiro, e depois decomposta em seus elementos silábicos – o alfabetizando já está motivado para não só buscar o mecanismo de sua recomposição e da composição de novas palavras, mas também para escrever seu pensamento” (FREIRE, 1987, p. 8).

Por consciência fonológica, entendo a capacidade de reconhecer e manipular os sons produzidos a partir dos usos das línguas. Os níveis de consciência fonológica são do mais simples ao mais complexo. Já a consciência fonêmica é a capacidade de identificar e manipular sons individuais (fonemas) nas palavras faladas.

Importante destacar que a habilidade de uma criança em consciência fonológica é um indicador de sucesso ou dificuldade de leitura posterior (MORAIS; ALBUQUERQUE; LEAL, 2005). Por isso, é fundamental que as alfabetizadoras consigam desenvolver a consciência fonológica das crianças. A apropriação do sistema notacional demanda a compreensão e internalização das convenções ou das propriedades da escrita (MORAIS, 2012).

O trabalho pedagógico com a consciência fonológica pode ser enriquecido com contribuições dos estudos linguísticos, área do conhecimento que investiga os usos das línguas com categorias analíticas criadas para tal propósito. Essas categorias denominam-se metalinguagem. Em outras palavras, utiliza-se a língua para explicar o funcionamento da própria dinâmica das línguas. A fonologia, por sua vez, é uma disciplina dentro dos estudos linguísticos.

Segundo Morais (2012, p. 84), “consciência fonológica é um vasto conjunto de habilidades que nos permitem refletir sobre as partes sonoras das palavras”. Para a identificação do princípio alfabético, a criança deve reconhecer a relação entre som e letra, além de ser capaz de analisar, refletir e sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas.

A relação entre sons e letras é uma habilidade necessária para a descoberta do princípio alfabético. Para Cagliari (2009, p. 82): “A alfabetização gira em torno de três aspectos importantes da linguagem: a fala, a escrita e a leitura. Analisando estes três aspectos, tem-se uma compreensão melhor de como são as cartilhas ou qualquer outro método de alfabetização”. Nesse sentido, primordialmente, a consciência fonológica é desenvolvida através de atividades simples em sala de aula, muitas delas, utilizando-se do próprio vocabulário infantil: parlendas, cantigas, brincadeiras de roda, dentre outras. Essas atividades trabalham em abundância elementos como rima, aliteração e assonância, as quais, em linhas

gerais, correspondem a combinações de partes finais de palavras, repetições de sons de consoantes e vogais, respectivamente.

Atividades assim ajudam o aluno a compreender o sistema da escrita alfabética. Para Soares (2018, p. 46), “aprender a escrita alfabética é, fundamentalmente, um processo de converter sons da fala em letras ou combinação de letras – escrita –, ou converter letras, ou combinação de letras, em sons da fala – leitura”.

Segundo Morais (2012), a projeção do ensino, ou seja, as etapas de desenvolvimento que o aluno percorre no processo de alfabetização, a princípio, parte da consciência de palavras, ou reconhecimento dos limites das palavras, analisa-se o comportamento das palavras dentro da frase. Passa-se pela consciência silábica, que é a capacidade segmentar as palavras em sílabas, para a consciência intrassilábica, capacidade de compreender a composição silábica, ou seja, os diferentes tipos de sílabas. Compreende-se ainda aliterações, assonâncias, rimas e tonicidades, envolvendo repetições de fonemas diversos em textos e realce da sílaba mais forte em palavras. Realço a desafiadora consciência fonêmica diante das regularidades silábicas do português. Para aprender a ler e escrever, assim, é preciso entender a relação estabelecida entre fala e escrita, e, ainda, conhecer o sistema de regras ou convenções da escrita.

A seguir apresento as propriedades do sistema de escrita alfabética (SEA) que os alunos precisam reconstruir para se tornarem alfabetizados, conforme elencado por Morais (2012). Os livros analisados retomam tais propriedades do sistema da escrita. Nas seções posteriores, exemplifico algumas dessas propriedades.

1. Escreve-se com letras que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças em sua identidade (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);
3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante

no português é a sílaba CV (consoante-vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. (Morais, 2012, p.51)

No livro *Sistema da Escrita Alfabética*, Moraes (2012) escreveu parâmetros mais voltados para o processo de alfabetização. O autor apresenta as dificuldades que as crianças enfrentam para responder como é a língua, ou seja, como o sistema funciona. Além disso, o autor evidencia as respostas das crianças para questões como: “**o que** as letras representam (ou notam, ou substituem)? **Como** as letras criam representações (ou notações)? (Ou seja, como as letras funcionam para criar representações/notações?)” (MORAIS, 2012, p. 49; ênfase do original).

Segundo o autor, para responder essas perguntas o aprendiz passará por algumas etapas de aprendizagem baseado na teórica da psicogênese da escrita, criado por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1991). Essa teoria refere-se ao conhecimento, em detalhe, de como a criança processa a sua aquisição da escrita até chegar no período alfabético, e assim, tornar-se um leitor. No processo de alfabetização, a criança passará por quatro etapas caracterizadoras do processo de aprendizado da escrita, denominadas também pelas autoras como pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética.

Como citado, essas etapas são importantes e decisivas. Na primeira fase, pré-silábica, a criança ainda não sabe o que as letras significam, de que maneira elas representam o sistema de notação, que se refere à pauta sonora. Então, a criança se pergunta: que letra usar para colocar na palavra, quantas letras devem ser usadas, em que ordem devem ser coloca essas letras para poder organizar uma palavra. Esses são processos iniciais que o aluno precisa responder.

Na fase silábica, a criança começa a entender que as letras representam partes da oralidade, percebem a dependência entre letras e sílabas, sem ou com valor sonoro. Esse processo é um importante avanço na fase silábica alfabética, na qual a criança começa a perceber que cada sílaba é formada por mais de uma letra. Na quarta etapa, a criança se organiza alfabeticamente com a própria escrita, tentando aplicar a correspondência entre grafema e fonema, até chegar à ortográfica.

Outro ponto importante, relacionado ao processo de alfabetização, que precisa estar definido na consciência dos alfabetizadores, é que a proposta de aprendizado da escrita não deve ser concebida como mero conhecimento, passado das professoras para as crianças. A busca pelo aprendizado da escrita deverá acontecer na interação entre as crianças (parte cognitiva) e o objeto que elas estão buscando aprender, que é a escrita. Nessa interação entre o sujeito e o objeto, acontece a promoção entre as etapas dos níveis de aprendizagem, e nesse

ponto é imprescindível o papel do alfabetizador, proporcionando atividades que auxiliam no avanço de cada etapa. Aí está a grande importância de as alfabetizadoras sanarem alguns desafios, sendo um deles o de dominar o que lhes compete no tocante ao conteúdo relacionado no processo de alfabetizar, para proporcionar à criança um melhor aprendizado.

A professora não pode permitir-se à sujeição do livro didático, aos pacotes educacionais e às teorias da moda. Cagliari (2007) afirma que o Brasil necessita de alfabetizadoras competentes, conhecedoras dos desafios linguísticos relacionados à própria atividade em sala de aula. Do mesmo modo que as professoras não podem permitir que o LD tire a sua autonomia, não pode, também, ignorar o uso das orientações didáticas das autoras, pois, caso isso aconteça, o material didático pode ser subutilizado. Isso não seria interessante para a proposta desta pesquisa.

Partindo do pressuposto de Paulo Freire (1987, 1996), quando fala da educação emancipatória, há a necessidade de pensar em uma proposta de formação continuada para as professoras pedagogas, a qual lhes proporcione subsídios teóricos e práticos, que as faça refletir sobre as ações docentes, dando possibilidades de mudanças significativas para o processo de ensino e de aprendizagem.

Neste sentido, as professoras alfabetizadoras precisam examinar com atenção o livro didático, para que o mesmo não seja adotado como fonte dominadora e executora de atividades, impossibilitando as reflexões e a autonomia do aluno. Por isso, as professoras precisam ser capacitadas e críticas, pois os “alunos não têm que descobrir tudo sozinhos, entendemos que nós, seus professores, podemos ajudá-los mais se temos clareza sobre quais são as propriedades do sistema de escrita alfabética que eles precisam reconstruir” (MORAIS, 2012, p. 50).

Para isso, Cagliari (2007, p. 65) afirma que “o professor precisa de uma formação sólida, abrangente, atualizada e adequada a sua tarefa como professor e como educador”. Nesse sentido, é importante que as professoras, como pesquisadoras, se apropriem e entendam a proposta de alfabetização dos materiais didáticos, para então, exercer sua autonomia como alfabetizadora.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 32).

Por autonomia relacionada ao uso de materiais didáticos compreende-se, de acordo com Cagliari (2007, p. 65), que em geral, nos LD, dentro e fora do Brasil, “existe uma ideia por trás que representa a maneira de como o professor tem que abordar o conteúdo a ser ensinado e aprendido”. Neste sentido, Freire (2002, p. 66) afirma que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros”.

Ao analisar o objeto de investigação desta pesquisa, identifiquei que existem seções, nos quatro volumes, especificamente no “manual da professora”, que adotam o item “estudo da língua”, que, por sua vez, apresenta elementos comprometidos com a autonomia das professoras. Nos referidos momentos, é necessário que a alfabetizadora pesquise e crie jogos de letramento, para ampliar o desenvolvimento dos alunos, partindo da própria vivência em sala de aula.

Com relação a ensinar a ler e escrever, há muita ansiedade por parte das pedagogas, pais e governo. Essas ações podem criar impedimentos ao andamento de atividades educativas mais tranquilas e eficazes. O processo de aprendizado do sistema da escrita alfabética é que vai progredindo com o passar do tempo.

No artigo *Algumas questões de Linguística na alfabetização*, Cagliari (2004) afirma que as pedagogas não podem perder tempo com atividades que não ensinem, ou que dificultem a compreensão da criança para as noções básicas, indispensável para que aprendam a ler. A escrita decorre do fato de o indivíduo saber ler. Quem sabe ler, sabe escrever; o que não ocorre da forma contrária, não há como saber escrever sem antes saber ler. O autor afirma ainda que:

Para ensinar a criança a ler, é preciso, em primeiro lugar, que o professor saiba como se faz para ler. Os adultos se acostumam com o fato de lerem automaticamente e não se dão conta dos mecanismos e dos conhecimentos de que uma pessoa precisa ter para decifrar e traduzir o escrito em linguagem oral. Aqui está o segredo da atividade do professor. Todo professor deveria um dia olhar uma palavra, por exemplo, casa, e escrever todos os conhecimentos necessários para ler essa palavra. É isso o que ele vai ensinar na alfabetização. Não basta dizer que usamos letras, porque todas as palavras são escritas com letras (e outros sinais). Não basta dizer que a letra A tem o som de a porque ela pode ter vários outros sons. Por exemplo, o aluno que fala *acharo*, em vez de acharam, tem que aprender que o som de [u], no final dessa palavra, também se escreve com a letra A. Não basta decorar que casa tem essa sequência de letras, porque, desse modo, os alunos precisariam decorar a escrita de todas as palavras (CAGLIARI, 2004, p. 75).

Cabe às professoras considerar que o objeto de conhecimento do LD, conforme consta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seja variável e dele fazer uso, não se deixando direcionar apenas pelos conteúdos (BRASIL, 2018). Os livros são ferramentas importantes

para o professor, mas não contêm todas as respostas necessárias para o processo de aprendizagem dos alunos. Fazendo uma análise nos LD, percebo o quanto o referido material está condicionado à professora alfabetizadora. Nesse caso, ações competentes poderiam gerar bons resultados.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA

Este estudo se caracteriza pela abordagem investigativa qualitativa e exploratória, com pressupostos teórico-metodológicos de elementos da pesquisa documental. Segundo Leopardi (2002), a pesquisa documental busca compreender adversidades que o homem vivencia em seu cotidiano. Para a pesquisa documental, a amostra não precisa ser aleatória, nem extensamente numerosa. Na concepção de Minayo (2010, p. 57), esse tipo de pesquisa “caracteriza-se pela empiria e pela sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo”.

Ainda em relação à pesquisa documental, Leopardi (2002) afirma que se trata daquela que se utiliza de documentos para sua descrição. Os documentos como fontes de informações são aqueles que, algumas vezes, não receberam organização, tratamento analítico e publicações, as quais se baseiam em tabelas, leis, livros, artigos de documentos oficiais, diários, filmes, jornais. A avaliação desses documentos e conteúdos devem provar sua autenticidade.

Quanto à abordagem qualitativa, segundo Leopardi, (2002), deve ser utilizada quando instrumentos precisos de medida não se fazem necessários, ou quando se busca por dados subjetivos, casos particulares. Para Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, sobretudo, a cerca das opiniões, produtos das interpretações humanas a respeito de como vivem e interagem entre si.

No processo de desenvolvimento desta pesquisa, foram examinados e caracterizados alguns materiais didáticos, além de livros e artigos relacionados à alfabetização. Dentro da totalidade de obras analisadas, cito os volumes didáticos do 1º ano do Ensino Fundamental, os quais serviram de fonte para a coleta de dados.

Partindo disso, construí um quadro analítico (ver Quadro 2 no Apêndice) com a proposta de alfabetização do livro. No quadro, apresento alguns exemplos de atividades para a alfabetização, além de outros exemplos de sugestões para as professoras desenvolverem com as crianças. Algumas atividades são detalhadas em seções posteriores.

A estratégia utilizada para analisar os volumes selecionados dos LD de Língua Portuguesa foi direcionada aos conteúdos voltados para alfabetização dos alunos. A escolha do livro para este estudo foi influenciada por minha prática docente, pois o referido material é utilizado na escola em que trabalho. Como os outros didáticos da editora, os livros não passam pela análise do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o que pode ser justificado por escolhas internas aos livros didáticos, alinhadas ao caráter confessional da rede

de ensino cristã à qual o material está subordinado. Desse modo, considero pertinente fazer um estudo sobre o material.

O LD foi elaborado dentro da proposta de alfabetizar em contexto de letramento. Concordo com Soares (2018) que essa prática seja indispensável, apesar de o letramento e a alfabetização serem ações diferentes, as mesmas não existem separadamente, já que os indivíduos necessitam tornarem-se simultaneamente alfabetizados e letrados. Desse modo, não é suficiente, apenas, saber escrever e ler, já que se faz necessário o entendimento da finalidade, e ainda, a utilização social destas habilidades, tornando o educando capaz de interpretar aquilo que escreve e lê, de forma que esteja capacitado a posicionar-se de forma crítica.

Entende-se por material didático todo material utilizado de maneira sistemática e metodológica no processo de ensino e aprendizagem “que informa, cria e induz a reflexão, motiva e sintetiza conhecimento à prática docente, geralmente os MD estão centrados no ambiente escolar” (SILVA *et al.*, 2014, p. 265). O livro didático ainda é uma das ferramentas mais utilizadas no contexto escolar, por ter uma linguagem própria, a exemplo do livro de Língua Portuguesa. O LD é fonte do conhecimento, tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

O material selecionado é composto por quatro exemplares, que apresentam conteúdos organizados em volumes bimestrais, partindo de um tema geral. O primeiro item observado nos quatro volumes foram as capas. Os volumes seguem uma padronização, conforme é comum nesse tipo de material didático, mudando somente o número que equivale a cada bimestre. A capa possui um formato simples e sem muito atrativo. O segundo item analisado foi a contracapa, que propõe ao aluno a criação de um desenho com suas próprias características.

Figura 1 - Elementos pré-textuais do LD



Fonte: Spada *et al.* (2017a, p. 1 e 2).

O outro elemento analisado foi o sumário, estruturado em doze capítulos, com temas priorizados em cada um deles, conforme observável no Quadro 1 descritivo, produzido a partir do sumário dos volumes examinados, reproduzido no Apêndice deste artigo.

O material didático enfatiza a articulação entre unidades sonoras e gráficas no processo de alfabetização. Há o Manual do Professor, ocupando precisamente as últimas páginas de cada volume, com aproximadamente 14 páginas. Esse manual é de uso exclusivo das professoras, contém descrições e objetivos das atividades a serem realizadas no decorrer do ano letivo, seguidas de orientações metodológicas ilustradas com letras, famílias silábicas, pequenos textos, desenhos coloridos e sugestões de recursos complementares, como aplicar as atividades, as respostas, explicação e quadro descritivo dos objetos do conhecimento. Todos esses elementos contêm detalhamentos para a execução das atividades no decorrer do ano.

4 ANÁLISE DOS VOLUMES DIDÁTICOS

O LD analisado apresenta seus conteúdos sob a perspectiva do mundo das letras, pois é o momento em que o aluno entrará em contato de forma mais intensa com a leitura e a escrita, em seus diferentes suportes. Nesse momento, o aluno precisa perceber a importância da linguagem no processo de interação entre as pessoas, na sociedade e no desenvolvimento da sua autonomia. Portanto, nos primeiros capítulos, as atividades são direcionadas para os contextos em que existem letras em diversos lugares, a partir da leitura e da escrita de textos de gêneros do cotidiano, permitindo a comunicação entre os atores sociais desse meio.

Partindo do entendimento de que para se tornar alfabetizada a criança percorre uma série de etapas, percebo que, na pré-silábica, ela ainda não compreende o sistema de escrita alfabética, ou seja, não compreende sobre como as letras representam e o que elas representam. Porém, no livro didático analisado, o volume do primeiro bimestre é bem direcionado para essa apropriação. Seguem exemplos de trabalhos com o sistema da escrita do LD dos alunos e das professoras.

Exemplo 1 - Alfabeto



Antes do aluno partir para a escrita no livro, a professora deve utilizar materiais concretos e pequenos, como bolinhas de papel e crachá com a escrita do nome. A partir disso, fazer os seguintes questionamentos: o nome de vocês começa e termina com quais letras? Quantas letras têm? É por meio desse tipo de reflexão que os alunos entendem a relação entre sons e as possíveis grafias (SPADA *et al.*, 2017a, p. 8).

Explore diferentes texturas, materiais e lugares para a escrita do nome dos alunos: areia, quadra, lixa, calçada, corda, barbante. Utilize carvão, tijolo, varetas e giz para escrever. Use outros suportes como: crachá, etiquetas, lista de chamada e aproveite para destacar a direção correta da escrita (esquerda–direita, cima–baixo). Outros jogos podem ser trabalhados antes ou depois dessas atividades: dominó de figuras (letra inicial/nomes), cartelas com espaço para completar nomes, dados, jogo da forca. Consulte ainda: <http://revistaescola.abril.com.br/jogos/> para mais dicas e ideias. Montar diferentes tipos de chamada da turma é uma estratégia atrativa e também possibilita a análise/associação de letras iniciais do nome da criança. Pode-se, por exemplo, recortar figuras de diversos objetos, procurando, ao menos, um objeto que corresponda à letra inicial do nome de cada aluno. Forma-se, assim, uma chamadinha diferente, contendo figuras coladas, nome de objetos e o nome dos alunos. Confeccionar um notebook com tampas de pote de sorvete (suporte: teclado e tela de computador) (SPADA *et al.*, 2017a, p. 4).

Fonte: Spada et al. (2017a, p. 4).

No primeiro capítulo do LD, há atividades direcionadas para o reconhecimento das letras do alfabeto, as quais direcionam as crianças a se apropriarem da leitura e da escrita do próprio nome. Para isso, o LD apresenta diversos suportes e materiais lúdicos, além de orientações para o professor conduzir as atividades.

Atividades como essa, se implementadas conforme a proposta, ajudam a desenvolver nos aprendizes a compreensão de que muitos dos escritos tem uma ordem, são escritos com letras e que são diferentes de números e de outros símbolos. Como na faixa etária de seis anos de idade as crianças podem não ter uma compreensão do sistema de escrita do português, é importante que as professoras trabalhem as possibilidades de escrita e suas variáveis, desde o início do processo de alfabetização.

Segundo Cagliari (1989, p. 29), “é preciso dizer logo no início, o que é a escrita, as maneiras possíveis de escrever, a arbitrariedade dos símbolos, a convencionalidade [...] as relações variáveis entre letras e sons que permitem a leitura enfim”. Embora a escola se proponha ensinar a escrita, não explica o que ela é, tampouco como funciona. Por isso, é tão importante que as professoras alfabetizadoras apresentem a língua na sua irregularidade, levando em consideração que, na consciência fonológica, muitas letras não possuem um único som apresentando as letras e os valores reais que elas têm.

O alfabeto, parte integrante do sistema de escrita do português, é dividido em dois tipos de letras: vogais e consoantes. As consoantes P, B, T, D, F e V são as letras da língua com regularidade, ou seja, uma letra para o mesmo som, e um som para a mesma letra. Na atividade reproduzida no Exemplo 2, as alfabetizadoras precisam levar os alunos a refletirem sobre as letras que comecem com P, B, D e T (letras de som unívoco), destacando a sonoridade das letras nas palavras, pois formam pares realizados no mesmo ponto de articulação na boca, a diferença é que uma é surda e a outra sonora. Para trabalhar essas relações, as professoras precisam ter clareza sobre as definições de grafema e fonema. Conhecimentos linguísticos desse tipo são importantes para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no processo de alfabetização.

O LD propõe que, antes ou depois da atividade, a professora deverá preparar fichas e distribuir entre os alunos (que podem estar organizados em grupos). Eles devem recortar e colar figuras que comecem com P, B, D, T, F e V (letras de som unívoco). Também pode ser feito um tipo de roleta com cartolina, contendo pequenas figuras coladas na extremidade do círculo. Quando a seta indicar determinada figura, o aluno deverá colocar o prendedor com a respectiva letra inicial na roleta de papel.

Exemplo 2 - Grafema/fonema



Fonte: Spada et al. (2017b, p. 21).

Dessa maneira, o aluno entenderá que o B da palavra *Brasil* tem uma explosão, ou seja, a junção dos lábios, que também ocorre na palavra *bomba*, *banana*, *barba*, *babo*, *bebê*, dentre outras. As letras P e B possuem uma variação mínima de diferença entre elas, enquanto o fonema B é sonoro o P é surdo. Além disso, as professoras podem mostrar ao aluno que quando ela pronuncia a palavra *papai* e *parede*, a sonoridade inicial da letra P se agrega à da vogal seguinte.

Duas coisas, portanto, precisam estar claras: a proposta de aprendizado da escrita não é mero conhecimento passado das professoras para as crianças. Essas últimas precisam ser levadas a compreender o funcionamento do sistema da escrita alfabética, pois a busca do aprendizado estará na interação entre o sujeito (a pessoa), a parte cognitiva (quem pensa), o objeto que ela está procurando aprender (a escrita), ou seja, na interação entre o sujeito e o objeto de aprendizagem.

Para realizar a atividade do Exemplo 3, a professora terá que perguntar ao aluno a função das diferentes cores na mesma palavra, ela deverá ajudá-lo a observar que em cada sílaba, há pelo menos uma vogal e que nem todas têm a mesma combinação. Seguem algumas orientações transcritas do LD:

introduza o conceito de sílaba para o aluno. Nesse momento, apresente a ideia de sílaba como ‘pedaços das palavras’ que indicam a sonoridade dos ‘pulsos’ da fala. Exemplifique, retomando atividades lúdicas, como bater palmas, contar nos dedos ou bater a ponta do pé para cada pulso sonoro das palavras. Faça uso do alfabeto móvel ou de tampinhas de garrafa para trabalhar a separação do nome dos alunos ou das palavras-chave dos textos (SPADA et al., 2017b, p. 27).

Exemplo 3 - Sílabas



Fonte: Spada et al. (2017b, p. 8).

Na língua portuguesa, as palavras não são todas feitas de sílabas simples, a exemplo da regularidade da palavra *mesa*, constituída por uma consoante seguida por uma vogal (CV). Nesse caso, há ainda o encontro consonantal no início da palavra (*frutas*), tendo que fazer pesquisa dentro da sílaba, denominada de consciência intrassilábica, que é a capacidade de compreender o funcionamento linguístico interno às palavras.

Exemplo 4 - Palavra dentro de palavra



Nesta atividade utilize o alfabeto móvel e permita que os alunos formem ou encontrem palavras dentro de palavras usando seu alfabeto móvel individual. Também é interessante colar as letras em papel mais resistente e encaderná-las, esse material também é conhecido como “varal de letrinhas” ou “soletrando”. Selecione uma “caixa de palavras” (pode ser de camisa, por exemplo) e coloque várias palavras coladas em cartolinas. Essas palavras podem ser escritas com diferentes tipos e tamanhos de letras e imagens, de acordo com a necessidade da turma e organizadas por grupos de palavras, que se iniciam com a mesma letra ou colocadas em ordem alfabética (SPADA *et al.*, 2017b, p. 6).

[...] você também pode sortear uma palavra sem mostrar para a turma, ler em voz alta para eles, que terão de descobrir qual é a letra inicial. Depois de ouvir as respostas, mostre a palavra. É importante notar se os alunos estão compreendendo a formação de novas palavras, ou se estão apenas copiando as letras, para isso retome a construção de palavras usando o alfabeto móvel e o quadro (SPADA *et al.*, 2017b, p. 6).

Fonte: Spada et al. (2017b, p. 6).

Como professora, devo ter clareza sobre a proposta de aprendizagem da escrita, para que não seja concebida como mero conhecimento, passado das professoras para os alunos. A busca desse conhecimento ocorrerá na interação entre o sujeito (parte cognitiva) e o objeto (a escrita). Outro fator importante a salientar é que a alfabetizadora precisa entender que a consciência fonológica tem um papel determinante na progressão dos níveis. Para isso, deverá proporcionar atividades simples, desenvolvidas em sala de aula, utilizando-se do próprio vocabulário infantil como: parlendas, cantigas, brincadeiras de roda, que trabalham em abundância elementos como rima, aliteração e assonância. Não há dúvidas, partindo da minha experiência no magistério, que essas atividades ajudam o aluno a compreender o sistema da escrita alfabética.

Durante as análises do LD, percebi que o material didático possui vários aspectos relevantes para o desenvolvimento e apropriação do sistema da escrita alfabética. Um dos aspectos é o fato de que as letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro, e certos sons poderem ser notados com mais de um grafema.

Exemplo 5 - Sons iniciais



Fonte: Spada et al. (2017c, p. 10).

destacar a relação grafema e fonema nas palavras-chave e comentar a troca das primeiras letras (R, M, B). A professora deverá providenciar o alfabeto móvel, varal de letras ou outro recurso visual lúdico. Nas atividades 6 e 7, temos o trabalho com letras (representam mais de um som). Para realização da ação proposta, deve seguir uma progressão coerente, levando em conta o pensamento do aluno no processo de apropriação da escrita (SPADA *et al.*, 2017c, p. 22).

[...] antes de realizar as atividades 8 e 9, proponha um jogo com pequenos cartões, com imagens para serem relacionadas a diferentes “escritas”. Ex.: imagem de PATO em um cartão; entre os cartões, coloque: AO – PT – PATO – PTO. Voluntariamente, os alunos podem participar, escolhendo o cartão que representa a escrita da imagem. Aproveite as hipóteses dos alunos, peça para outros colegas ajudarem na escolha e leitura, contrastando hipóteses. Peça para que diferentes alunos expliquem suas escolhas. Leia os cartões com os alunos, destacando as representações sonoras envolvidas nas escritas. Solete a palavra escrita corretamente. Explore outras palavras que ajudem os alunos a entenderem que muitas sílabas se formam com mais de uma letra (SPADA *et al.*, 2017c, p. 10).

Nesse contexto, as professoras alfabetizadoras, atuando como mediadoras, serão capazes de intervir nas dificuldades que aparecerem durante o processo de alfabetização da

uma letra de ligação da língua, pois é o núcleo das sílabas, portanto, precisa ser bem trabalhada para que não haja falhas no processo de escrita do aluno posteriormente.

Assim como as vogais com suas variedades de sons, há também consoantes, a exemplo do grafema L, que tem som de /l/ no início da palavra *leite* e o de /u/ no final da palavra *pastel*. Esses são alguns dos conceitos que são difíceis para os anos iniciais, por isso, fazem-se necessários conhecimento linguístico/gramatical e cuidado. É vital que as alfabetizadoras apresentem o que os grafemas representam e como funcionam dentro de palavras.

Tem-se uma variação linguística abundante no português brasileiro, a exemplo dos nordestinos que tendem a falar com os sons mais abertos. Por motivos como esses, as professoras podem ensinar das duas formas - não importando se predominam crianças originárias da Região Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sul ou Sudeste - se as crianças estiverem brincando e, ao mesmo tempo, trabalhando com todas as representações sonoras referente as determinadas letras, farão o uso das exposições conforme necessário.

Nessa conjuntura, o LD desempenha a função de instrumento pedagógico, para que a professora faça uso do material, as quais orientem suas práticas educativas, cooperando para formação de estratégias pedagógicas facilitadoras do processo de aprendizagem do educando. É primordial que as professoras ocupem a função de especialistas e exercitem a própria autonomia.

Segundo Cagliari (2007, p. 59), “os LD trouxeram caminhos predeterminados, trouxeram expectativas de resultados em função dos próprios métodos eliminando totalmente a mediação das alfabetizadoras”. Partindo desse entendimento, o que nos dizem os LD analisados? Os volumes analisados apresentam em diversas páginas, inclusive nas orientações para as alfabetizadoras, momentos em que a profissional terá que construir jogos educativos e desenvolver atividades, conforme o andamento da turma. No manual do professor, o LD apresenta orientações claras e objetivas, podendo resultar na eficácia do aprendizado das crianças. Como professora, percebo que tais orientações dão abertura para a autonomia das alfabetizadoras.

A atividade do Exemplo 7 é a sequência de um trabalho com texto do gênero poema. Antes de iniciá-la, as professoras terão que proporcionar às crianças alguma reflexão sobre as possibilidades de combinações, relacionando as palavras do texto a ilustrações coloridas que despertem a curiosidade discente. É recomendado que as alfabetizadoras incentivem os aprendizes a brincarem com novas palavras e outras já conhecidas. Para trabalhar a oralidade, versos do poema podem ser distribuídos a fim de serem memorizados. Cartazes com palavras-

chave podem ser produzidos, a sequência de sons e suas respectivas letras em cada palavra precisam ser trabalhadas.

Exemplo 7 - Sílabas iniciais e formação de palavras

Estudo da língua

6 **O S E A P I O!** Encontre palavras do poema no caça-palavras.

COLETE
CONDE
BONDE
ONDE
QUATRO
TRÊS
DOIS
UM

T R Ê S B O H R T D O I S
 L M I R D F U G K L O S S
 T C O L E T E P Y F R Q T
 J E G E T H Y F G H S U V
 K I O E S C O N D E H A R
 U M H K P O O F U A E T A
 B T N B O N D E B D T R S
 O U D R E D R T D V Q O W
 N V O N D E M I P E T U C

7 Escreva palavras que comecem com cada sílaba da palavra ESCONDE.

ES	CON	DE

8 Junte as primeiras sílabas de cada figura para formar novas palavras.

+ + +

+ + +

+ + +

+ + +

[...] trabalhe o reconhecimento e a manipulação dos fonemas das palavras (consciência fonêmica) de forma lúdica, por meio da atividade conhecida como “janelinha”. Nessa atividade, uma palavra é colocada dentro de um envelope com abertura lateral, em seguida, é retirada aos poucos, mostrando letra por letra. Brinque com os alunos e pergunte sobre a sonoridade das letras que vão aparecendo; levante hipóteses sobre quais ainda podem estar dentro da “janelinha”. Destaque as relações entre os grafemas e fonemas envolvidos, solete as palavras e, em seguida, faça a leitura global, sem silabar (SPADA *et al.*, 2017d, p. 5).

Fonte: Spada et al. (2017d, p. 5).

Na atividade proposta pelo livro, especificamente nas orientações para as alfabetizadoras, há o direcionamento para que a profissional faça uma análise da sua sala e conforme a necessidade da turma, desenvolva jogos que trabalhem o reconhecimento e a manipulação das letras dentro das palavras. As professoras precisarão desenvolver hipóteses sobre as relações entre grafemas e fonemas, incentivando a análise de sílabas, soletração de palavras, seguida da leitura global das palavras propostas pela alfabetizadora. Essa estratégia trabalha uma das propriedades do sistema da escrita alfabética. Ressalto, segundo Morais (2012), que as letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais pronunciadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como disse nas seções anteriores, a metodologia dos volumes analisados exhibe o trabalho com a conscientização linguística, que apresenta várias abordagens selecionadas pelas autoras para apropriação do sistema da escrita alfabética pelos alunos. Após fazer as análises, construí um quadro (ver Quadro 2 no Apêndice) que auxiliou na compreensão de como os volumes apresentam o sistema da escrita alfabética. Metodologicamente, percebi que, dos primeiros aos últimos capítulos, o LD trabalha com atividades focadas nas representações sonoras das letras do alfabeto, dando ênfase na segmentação das palavras, nas análises de diferentes tipos de sílabas, relacionando os grafemas e fonemas simples e complexos, pretendendo ampliar as reflexões sobre sons e letras. Consequentemente, essas atividades possibilitam a compreensão da escrita alfabética, evitando as práticas da tradição escolar, marcada pela repetição e memorização exaustivas.

A literatura científica de referência afirma que o LD tem o um espaço importante, e ainda, uma função própria no processo de alfabetização para os alunos e para as professoras (SOARES, 2018; MORAIS, 2012; FERREIRO, 1985; CAGLIARI, 1989, 2009). Por ser um material didático de uso sistematizado, dispõe-se para o aluno como objeto de pesquisa e informações das práticas sociais, abrangendo diferentes perspectivas de conhecimentos. Neste sentido, constatei algumas evidências de que o LD, em suas diversas atividades, também colabora para que os alunos possam refletir sobre suas ações no cotidiano.

Ao que parece, teoricamente, o LD apresenta a mesma função, tanto para os alunos como para as professoras (fonte de pesquisa, norteadores de conteúdos e informações), porém há especificidades para as alfabetizadoras. Por serem mediadoras, atuando como gestoras de aprendizagem, as professoras precisam entender e apropriar-se de saberes linguísticos especializados, conhecimentos que precisam ser profundamente trabalhados na formação inicial das alfabetizadoras na Licenciatura em Pedagogia e ainda em formações em serviço.

As professoras precisam dominar os conhecimentos linguísticos necessários para compreender as hipóteses de uma leitura e escrita dos alunos e, assim, ajudá-los a avançar no percurso da aquisição da escrita, evitando que os equívocos linguísticos cometidos se tornem obstáculos. São esses conhecimentos que, também, precisam ser mobilizados nos usos do LD, que para exercer o seu papel como um elemento direcionador e não determinador, precisa proporcionar a autonomia das professoras em suas práticas educacionais.

Sobre a importância de o LD permitir que as professoras exerçam sua criatividade, disponibilizando meios para que os alunos se desenvolvam no processo de alfabetização,

Cagliari (2007, p. 64) diz: “Não é métodos nem teorias que é a salvação para um bom trabalho de alfabetização, mas a competência técnico-linguística do professor e as condições materiais de realização de seu trabalho”. Estudando os pressupostos teóricos subjacentes aos LD, pude constatar que as autoras dispuseram, especificamente na parte do estudo da língua, de momentos de criação de jogos. Assim, espera-se que as professoras alfabetizadoras desenvolvam ações e, até mesmo, criem propostas de atividades que contribuam para o desenvolvimento da apropriação da escrita de forma consciente por parte das crianças.

Com o desenvolvimento deste artigo, objetivo mostrar aos leitores a importância do uso do LD, sem deixar de mencionar que, mesmo assim, há riscos, caso as professoras alfabetizadoras sejam controladas pelo material didático ou ignore as orientações das autoras. A exemplo, a docente pode não saber o que precisa ser feito para avançar, ou seja, não ter domínio do trabalho a ser realizado, ter medo de fazer diferente. Se as professoras titubearem o processo de ensino e de aprendizagem estará condicionado a estratégias pedagógicas características da tradição escolar, podendo ainda interferir negativamente na vida escolar do aluno.

Por isso, as alfabetizadoras pesquisadoras, como facilitadoras da aprendizagem, precisam entender a importância do próprio trabalho no processo de aprendizagem desafiador que é a alfabetização. Precisa-se alfabetizar da maneira mais prática e eficaz. E como seria? A maneira ideal é a que melhor se enquadra para o entendimento e desenvolvimento das crianças, e que seja uma metodologia familiar para as professoras. As alfabetizadoras (incluindo-me sempre nesse grupo de profissionais) não podem se prender a métodos definidos, que determinam e eliminam as ações particulares. Precisam defender ações facilitadoras. Como professora e iniciante na pesquisa, compreendo que, para se alcançar o objetivo central, que é o aprendizado e desenvolvimento das crianças, as professoras precisam refletir, analisar e se apropriar do que compete a elas no processo educativo das crianças no ciclo da alfabetização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me conceder força, sabedoria e não me deixar desistir; à minha família pelo apoio; ao prof. Dr. Wagner Rodrigues Silva, pelas orientações e valiosas aulas; aos meus queridos professores: Katia Cristina Custódio Ferreira Brito, José Damião Trindade Rocha, Eduardo José Cezari, Patrícia Medina, Paulo Alexandre Adler Pereira, Paulo Fernando de Melo Martins, Rosilene Lagares, Menissa Cícera Fernandes de

Oliveira Bessa Carrijo. Todos vocês, professores, contribuíram positivamente para o meu crescimento pessoal e profissional. Guardarei eternamente vocês no meu coração.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, T. C.; BUFREM, L. S. **Avaliação em larga escala e alfabetização**: a adoção do método fônico em Foz do Iguaçu. Revista on line de Política e Gestão Educacional, n. 15, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 14 nov. 2020.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização & Linguística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- CAGLIARI, L. C. **Algumas questões de linguística na alfabetização**. Caderno do Professor, Belo Horizonte, SEE/MG Centro de Referência do Professor, n. 12, p. 12-20, 2004.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: SILVA, E. T. (org.). **Alfabetização no Brasil**: questões e provocações da atualidade. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 51-72.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o ba-be-bi-bo-bu**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.
- FERREIRO, E.; & TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, P. **Conscientização – teoria e prática da libertação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEOPARDI, M. T. **Metodologia na saúde**. 2 ed. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. 290 p.
- MEDEIROS, T. G.; OLIVEIRA, E. R. C. **A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico**. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 45-50, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462008000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 25 mar. 2019.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (org.). **Alfabetização**: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 168 p.

MORAIS, A. **Sistema de Escrita Alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. p. 143.

SILVA, W. R. *et al.* O que são materiais didáticos? Uma abordagem na Linguística Aplicada. In: SILVA, W. R; SANTOS, J. S; MELO, M. A. (org.). **Pesquisas em língua(gem) e demandas no ensino básico**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. 1. Ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018. 384 p.

SPADA, M. M. S. *et al.* **Sistema inter@tivo de ensino**: ensino fundamental, PORTUGUÊS, 1º ano: 1º bimestre. 1ª edição – 2ª impressão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017a.

SPADA, M. M. S. *et al.* **Sistema inter@tivo de ensino**: ensino fundamental, PORTUGUÊS, 1º ano: 2º bimestre. 1ª edição – 2ª impressão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017b.

SPADA, M. M. S. *et al.* **Sistema inter@tivo de ensino**: ensino fundamental, PORTUGUÊS, 1º ano: 3º bimestre. 1ª edição – 2ª impressão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017c.

SPADA, M. M. S. *et al.* **Sistema inter@tivo de ensino**: ensino fundamental, PORTUGUÊS, 1º ano: 4º bimestre. 1ª edição – 2ª impressão. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2017d.

APÊNDICE A - VISÃO GERAL DOS VOLUMES

Quadro 1 – Visão geral dos volumes

1º Bimestre	Seção	Gêneros	Propriedades do sistema de escrita
Capítulo 1	Para ler	Letra de música O que está escrito?	Ênfase nos sons das letras do alfabeto no início de palavras
	Por dentro do texto	Letra de música	-
	Estudo da língua	Letra de música	Diferenças entre letras números e símbolos
	Para ler	Poema O bicho Alfabeto	Regularidades diretas P/B, T/D, F/V. - Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	Por dentro do texto	Poema	-
	Estudo da língua	Poema	Associação letra e som, letra inicial das palavras
Capítulo 2	Para ler	Lista	Associação letra e som, letra inicial das palavras, ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.
	Por dentro do texto	Lista	Reconhecimento das letras alfabeto
	Estudo da língua	Lista	Representação sons e letras
	Para ler	Lista fabulosas	Associação de letras e sons P, B, T, D, F, V.
	Por dentro do texto	Lista	Associação letras e sons
	Estudo da língua	Lista	Associação letras e sons, formação de palavras
Capítulo 3			
	Para ler	História em quadrinho Bienal do livro	-
	Por dentro do texto	História em quadrinho	Noção inicial de sílabas como pedaços de palavras
	Estudo da língua	História em quadrinho	Alteramos uma palavra ao trocar, acrescentar ou retirar letras
	Para ler	Poema O que cabe dentro do livro?	Associação som e letras, a letra C com som de /k/ quando está com A, O e U. A letra C com som de /s/ quando está com E, I.
	Por dentro do texto	poema	Alteramos uma palavra ao trocar, acrescentar ou retirar letras
	Estudo da língua	-	Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CCV
2º Bimestre	Seção	Gêneros	Propriedades do sistema de escrita
Capítulo 4	Para Ler	Receita de Sala de Fruta	-
	Por Dentro do Texto	Receita	Reconhecimento de palavras e sentença
	Estudo da Língua	Receita	Associação letra e som, letra inicial das palavras, distinção entre vogal e consoante, escrita de palavras
	Para Ler	Rótulo	-
	Por Dentro do Texto	Rótulo	-
	Estudo da Língua	Imagens	Associação som letra inicial, as sílabas representam pedaços sonoros das palavras
Capítulo 5	Para Ler	Poema	Associação da letra H no início, meio ou final de palavras, com as letras C, N, L, letra sem valor sonoro.

	Por Dentro do Texto	Poema	Associação da letra H no início, meio ou final de palavras, com as letras C, N, L, letra sem valor sonoro.
	Estudo da Língua	Poema	Associação letras e sons B, P, D, T, F, V
	Para Ler	Tirinha / Magali	Associação da letra H no início, meio ou final de palavras.
	Por Dentro do Texto	Tirinha	-
	Estudo da Língua	Tirinha	As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC)
Capítulo 6	Para Ler	Narrativa infantil Não brinque com a comida	-
	Por Dentro do Texto	Narrativa infantil	-
	Estudo da Língua	Narrativa infantil	As letras representam sons menores que as sílabas, combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC)
	Para Ler	Piadinha / o elo das coisas	-
	Por Dentro do Texto	Piadinha	-
	Estudo da Língua	-	Associação som letra inicial, as sílabas representam pedaços sonoros das palavras
3º Bimestre	Seção	Gêneros	Propriedades do sistema de escrita
Capítulo 7	Para Ler	Imagem artística Telefone sem fio	As letras podem ter mais que um som, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
	Por Dentro do Texto	Imagem artística	-
	Estudo da Língua	-	Associação som letra inicial e final. As sílabas representam pedaços sonoros das palavras, e podem ter mais que um som.
	Para Ler	Poema / Telefone sem fio	Associação som letra inicial e final, marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
	Por Dentro do Texto	Poema	-
	Estudo da Língua		Associação som letra inicial e final. As sílabas representam pedaços sonoros das palavras
Capítulo 8	Para Ler	Poema / Casamentos	Associação som letra inicial e final, a letra O no fim de palavras pode representar o som u quando a sílaba for fraca.
	Por Dentro do Texto	Poema	-
	Estudo da Língua	Poema	Associação som letra inicial nas palavras, formação de sílabas CV.
	Para Ler	Letra de Música Uma palavra	Associação som letra inicial nas palavras, a letra R pode aparecer no fim de algumas palavras e mudar o sentido delas.
	Por Dentro do Texto	Letra de Música	-
	Estudo da Língua	Letra de Música	Observação a sonoridade produzida pelas sílabas
Capítulo 9	Para Ler	Imagem / Linguagem do	Associação som letra inicial e final

		cão	nas palavras, o R no começo, meio e quando o som da letra R é forte e está entre vogais, precisa ser escrito com RR.
	Por Dentro do Texto	Imagem	-
	Estudo da Língua	Imagem	Associação sons das letras, a ordem no interior das palavras não pode ser mudada.
	Para Ler	Narrativa / Emily	Associação som letra inicial e final nas palavras, emprego de S no início de palavras
	Por Dentro do Texto	Narrativa	-
	Estudo da Língua	Narrativa	As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P. combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC
4ºBimestre	Seção	Gêneros	Propriedades do sistema de escrita
Capítulo 10	Para Ler	Poema / Esconde-esconde	Associação de sons inicial e final nas palavras, segmentar palavras em sílabas, identificando diferentes combinações entre vogais e consoantes, M antes de P ou B, a letra N deve ser utilizada antes das demais consoantes.
	Por Dentro do Texto	Poema	-
	Estudo da Língua	Poema	Associação de sons inicial e final nas palavras, segmentar palavras em sílabas, identificando diferentes combinações entre vogais e consoantes,
	Para Ler	Poema Quem pensa que é o quê	Associação de sons inicial e final nas palavras, representando o mesmo som (X/CH).
	Por Dentro do Texto	Poema	-
	Estudo da Língua	Poema	Associação das sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...)
Capítulo 11	Para Ler	Poema Ovo choco	Associação sons inicial e final nas sílabas,
	Por Dentro do Texto		-
	Estudo da Língua	Poema	Associação das sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...)
	Para Ler	Crônica O guarda chuva apertado.	-
	Por Dentro do Texto	Crônica	-
	Estudo da Língua		Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.
Capítulo	Para Ler	Campanha de ação social	-

12		Doe imaginação	
	Por Dentro do Texto	Campanha de ação social	-
	Estudo da Língua	Campanha de ação social	Associação das sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...)
	Para Ler	Classificados poéticos	-
	Por Dentro do Texto	Classificados poéticos	-
	Estudo da Língua	Classificados poéticos	Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras.

Fonte: Spada *et al.* (2017a, 2017b, 2017c, 2017d).

Quadro 2 – Instrumento da análise

Capítulo	Seção	Sistema da escrita alfabética livro do aluno	Sistema da escrita alfabética livro do professor
1º BIMESTRE			
Capítulo 1	Mundo das letras	Página 5, para ler. Páginas 7 e 8, 11, 12, 15 estudos da língua. Apresentação das 26 Letras do alfabeto em ordem alfabética, rima Letra inicial, construção e troca das letras, e símbolos. quantidades de letras tamanho de palavras	Páginas 5, 7 e 8, 11, 12, 13 e 15 texto sobre letras com rimas, nomes das letras do alfabeto, desenhos, números e símbolos. compreensão grafema–fonema sonoridade das letras iniciais, ordem das letras que não podem ser aletradas. formato e construção das letras. Construção, comparação de palavras, palavras tem tamanhos diferentes, Consciência de palavras, Consciência fonológica, aliteração, rimas (letras que não pode ser inventadas).
Capítulo 2	Uma coisa depois da outra	Página 19 e 20, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 estudos da língua, letras inicial e quantidade de letras, palavras e frases, escrita de palavras e reflexão sobre as letras.	Página 19 e 20, 23, 24, 25, 26, 27 e 28 escritas representa fala, letras em diferentes palavras, sequência da ordem alfabética e sonoridade das letras iniciais, símbolos, sílabas, pauta sonora. construção de palavras e frases, como unidade de sentido, uma sub-habilidade da consciência fonológica construção de palavras, analise a composição das palavras (letra inicial e final quantidade e combinação). Consciência fonológica / Grafemas e fonema, consciência de palavras
Capítulo 3	Mundo da leitura	Página 33, 34, 35, 38, 39, 40 e 41. Estudo da língua, grafia das letras iniciais, formação de palavras, junção das sílabas, e quantidade de letras	Página 33, 34, 35, 38, 39, 40 e 41. Formação e reflexão, palavras dentro de palavras, noção e divisão de sílabas, letra inicial dos grafemas, quantidade de letras em palavra e sonoridade dos fonemas. Consciência silábica / consciência de palavras e aliteração
2º BIMESTRE			
Capítulo 4	Ser saudável é	Página 7, 8 e 9, 13 e 14 estudo da língua, escrita de palavras, letras e sons, letra inicial, vogal e consoantes, palavras e imagens, letra inicial, formação de palavras.	Página 7, 8 e 9, 13 e 14 Relações entre letras e sons, composição e decomposição de palavras e sílabas a partir de sons iniciais de outras palavras. representação do som das palavras efeitos sonoros das diferentes combinações, traçado e número de letras. consciência de palavras / grafema e fonema / consciência silábica
Capítulo 5	Comida de verdade	Página, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 29. Estudo da língua Leitura e reflexão sobre o texto., letras e formação de novas palavras.	Página 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28 e 29 Poema -problema, sonoridade dos versos. Sílabas e representação dos sons, P, B, D, T, F, V (letras de som unívoco). os sons parecidos nas formas diminutivas, letras, sílaba que indicam a sonoridade da fala. Consciência intrassilábica, consciência de palavras, rima
Capítulo 6	1,2 feijão com arroz	Página 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42 Estudo da língua, frase, palavras e imagens, letra inicial e escrita. Quantidade, separação de palavras em sílabas, rima letras.	Página 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42, Letra e som inicial, análise das palavras e reflexão fonemas e grafemas, separação de silábico pulso sonoro, percepção das rimas das palavras C V. Aliteração/ consciência silábica, palavras e rima

3º BIMESTRE			
Capítulo 7	Quem tem boca vai a Roma	Página 6, 7, 8, 9, 12,13,14, 15,16 e 17 Estudo da língua, palavras e sons, letra inicial, formação de palavras, rimas e sons Consciência fonológica	Página 6, 7, 8, 9, 12,13, 14, 15, 16 e 17 letras do alfabeto, associações sonoras, reflexão e a construção de sílabas não convencionais. Efeitos sonoros, Palavras dentro de palavras Formação de palavra / frases, letras iniciais. Rimas, som inicia, grafema-fonema, letras que representam um único som e letras com mais de um som, trava língua. Consciência silábica, intrassilábica, sílabas convencionais. Grafema e fonemas, consciência de palavras e rima.
Capítulo 8	Advinha quem é?	Página 22, 23, 24, 28, 29 e 30. Estudo da língua. Letras palavras, imagens sílabas. Letras sons e sílabas	Página 22, 23, 24, 28, 29 e 30. Relação grafema e fonema, trabalho com as letras, letra e suas relações sonoras dentro da palavra, formação de sílabas, Dígrafos, noção de sílabas, canônicas, retome o conceito de vogal e consoante. Consciência de palavras aliteração, biunívocas. Ordem da escrita dos grafemas alteram a composição, sílabas compostas por consoante + vogal. Aliteração, Consciência silábica, Consciência fonêmica,
Capítulo 9	Uma língua para todos	Página 35, 39, 40 e 41, estudo da língua formação de palavras, Letras, construção de palavra Observância da sonoridade. Consciência de palavras	Página 35, 39, 40 e 41, Combinações de palavras, letras representam fonemas. apresentação das letras B, D, F, P, T, V representam sempre mesmo som. as letras de som unívoco e outras podem representar mais de um som, combinação consoante + vogal. Consciência de palavras, intrassilábica, aliteração.
4º BIMESTRE			
Capítulo 10	Pique esconde de palavras	Página 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 16. estudo da língua. Descubra as palavras escondidas, escrita de palavras e frases. Consciência fonêmica /Consciência fonológica	Página 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15 e 16. O reconhecimento e manipulação dos fonemas nas palavras, palavras com sílabas semelhante, efeitos sonoros, Articular hipótese sobre a escolha de letras as sílabas, análise de sílabas consoante + vogal, construção de unidade maiores e menores, , rimas, a sequência linear de sons: letra após letra, sílaba após sílaba. explorar as relações grafema–fonema representados por mais de uma letra (os dígrafos CH, LH, NH), quantidade de letras e ordem dos sons nas palavras, compreenderem a noção de que duas letras juntas podem formar um único som, consoante + vogal. Consciência fonêmica, silábica aliteração
Capítulo 11	Ri e se divertir com palavras	Página 19 e 20, 24 Estudo da língua sílabas que se repete	Página 19 e 20, 24, sílaba: CHO – CO – CAR – CA - DO. Comparar a sonoridade das sílabas, início meio e fim, consoante + vogal., nível silábico, sílaba canônica grafema/fonema, CV, CVV, CVC, VCV, etc.), Aliteração, Consciência fonológica.
Capítulo 12	Ler para descobrir	Página 33, 37,38 39, estudo da língua números de sílabas formação de palavra, cruzadinha com	Página 33, 37,38 39, consciência silábica na análise dos segmentos das palavras, compor/recompor palavras, grafemas e fonemas, refletir sobre as partes das palavras, pensar nos sons de cada sílaba. Os

		palavras do texto, separação de sílabas, combinações de consoante e vogal, formação de frases.	sons de PL / R/ e FL, efeitos sonoros da inserção ou ausência de letras, construção e a análise das sílabas, segmento das palavras, forma de composição silábica. “consciência semântica” Consciência palavras, Consciência silábica
--	--	--	--

Fonte: Spada *et al.* (2017a, 2017b, 2017c, 2017d).